

XIII SALÃO DE  
**ENSINO**

**UFRGS**

PROGRAD RELINTER  
PROPG CAF  
SEAD SAI

CONHECIMENTO FORMACÃO INOVAÇÃO  
Salão UFRGS 2017

múltipla  
**UNIVERSIDADE**  
inovadora inspiradora

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2017: XIII SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
<b>Ano</b>	2017
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Método da Roda de Problematização como estratégia de ensino-aprendizagem para alunos de Odontologia do curso noturno
<b>Autores</b>	RAQUEL KAUFMANN CARNIEL ANDREAS RUCKS VARVAKI RADOS MARIÉL DE AQUINO GOULART ALINE BLAYA MARTINS DE SANTA HELENA
<b>Orientador</b>	RENATO JOSE DE MARCHI

**RESUMO:** O curso de Odontologia Noturno foi criado a partir do Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) de 24 de abril de 2007. Foi estabelecido que sua estrutura curricular fosse espelhada na do curso diurno. Por conseguinte, os professores da disciplina de Estágio Supervisionado em Odontogeriatría precisaram buscar alternativas ao estágio do curso diurno, que ocorre dentro de uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) e em Unidades de Saúde da Rede de Atenção em Saúde (RAS) de Porto Alegre. Nesses espaços o ensino se dá de forma facilitada pelo trânsito e moradia de idosos, em horário de atendimento habitual. O desafio de um estágio em saúde de idosos à noite, é que nem a RAS, nem as ILPIs, têm disponibilidade de horários para atendimento de idosos depois das 18:30 horas, que é quando ocorre o curso noturno. Assim os professores, gestores municipais e equipes de duas Unidades de Saúde da Família (USF) realizaram rodas de conversa para estruturar o estágio de odontogeriatría noturno. A partir destas rodas de conversa ficou definido que as atividades de ensino e prática teriam como base visitas domiciliares (VD) juntamente com Agentes Comunitários de Saúde (ACS) responsáveis pelas micro-áreas onde os idosos vivem e, além disso, encontros em sala de aula em forma de rodas de problematização. Ao realizarem a matrícula nesta etapa do curso, os graduandos já possuem conhecimentos relacionados à clínica odontológica. No estágio, entretanto, realizam uma Avaliação Global das pessoas idosas, buscando compreender possíveis limites em independência e autonomia, problemas cognitivos, de mobilidade, e compreender seus contextos sociais e pessoais. Dessa forma os alunos são postos em contato com uma nova realidade - a do idoso em seu contexto - e essa, desconhecida para alguns, serve como disparador para a construção de um novo entendimento e postura frente ao idoso e suas demandas. Sobre as rodas de problematização, o intuito é, além de conceber a importância do trabalho em equipe, promover autonomia e senso crítico, objetivando que o discente seja sujeito ativo de seu processo de aprendizagem. Esses momentos acontecem desde o início das atividades do estágio, após as VDs, em pequenos grupos mediados por um professor, ou mestrandos do Mestrado em Saúde Coletiva da UFRGS, ou um residente em Saúde da Família da Residência Integrada em Saúde Bucal da UFRGS, e convidados. A partir do contato com a realidade da pessoa idosa, em seu local de residência, a sua entrevista e avaliação são então problematizadas pelos alunos, fundadas em observação, sob diferentes perspectivas. Assim, manifestam-se características e contradições que enriquecem a roda de conversa e levam a identificação de problemas pelos estudantes. Desse modo, é assimilado o protagonismo do discente pela busca de conhecimento, não apenas técnico-científico mas também empírico, de relações humanas, políticas e sociais. O desfecho da roda de problematização é a concordância do grupo sobre uma solução-intervenção para o problema identificado, em forma de Projeto Terapêutico Singular (PTS). Essa finalidade é alcançada devido as condições gerais de aprendizagem, de envolvimento e de compromisso social do grupo. Esses PTSs são uma contrapartida oferecida à pessoa idosa, em sua casa, e são também avaliados em curto prazo pelos grupos, também durante VDs. O sistema de aprendizado de roda de problematização não exigiu grandes alterações físicas ou materiais, mas, demandou de professores e alunos a capacidade de flexibilidade para criar e se adequar a programação da disciplina de Estágio Supervisionado em Odontogeriatría. Entretanto, desconstruir o formato convencional de ensino em Odontologia, que tradicionalmente parte de aulas teóricas expositivas associadas a práticas clínicas, para então construir conhecimento investindo na autonomia e protagonismo do discente, sem envolver atendimento, não é algo compreendido e aceito de forma natural nem pelos discentes, nem mesmo por alguns segmentos da unidade. Essa nova forma de trabalhar o ensino com base em uma avaliação ampla, problematizando a partir de dados empíricos e apostando na iniciativa do discente, bem como, integrar estudantes de diferentes níveis de pós graduação nas atividades da graduação (em rede), é sim uma aposta que tem rendido frutos, e críticas, desde sua criação, em 2015. Tendo em vista a recente inserção desta disciplina, com essa configuração de ensino-aprendizagem, acreditamos no alcance cada vez maior de sucesso na produção de conhecimento em odontogeriatría e gerontologia pelos discentes, além de competências como observação, comunicação, questionamento, tolerância, análise, planejamento e visão interdisciplinar. Para muito além do atendimento das demandas bucais, objetiva-se formar profissionais culturalmente competentes e conhecedores da realidade de rápida transição demográfica e epidemiológica, em um país que conta com um sistema de saúde universal, diante da atual falácia da falta de recursos públicos de custeio para a saúde.